

O uso de recursos didáticos nas aulas de geografia: contribuições a partir de uma prática

Linovaldo Miranda Lemos

Resumo

O presente texto visa contribuir com a prática do profissional de geografia, especialmente daqueles recém-saídos dos cursos de licenciaturas e apresenta de forma direta e sucinta, alguns aspectos relativos às metodologias e práticas de ensino dessa disciplina, utilizando-se de recursos disponíveis nas escolas. Os aspectos aqui levantados possuem por base a experiência do autor como professor nos diversos níveis de ensino e, principalmente, na disciplina “Ambiente de Aprendizagem de Geografia” ministrada no 5.o período no IFF. Este texto pretende ser um material que apresenta dez aulas com uma sucinta descrição da proposta e da justificativa de cada uma. Cada aula, na verdade, refere-se à utilização de um recurso didático diferente. Apresentam-se, ainda, as estratégias propriamente ditas sem, no entanto, chegar-se ao ponto de propor temas e questões específicas a serem aplicadas sob uma dada “situação”. E isso é de propósito, na medida em que se pretende ser, tão-somente, um ponto de partida.

Palavras-chave: Geografia. Recursos. Ensino-aprendizagem

Faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço (ou deixe-me fazer do jeito que eu costumo fazer)

As mudanças introduzidas pela legislação dos anos 2000 (BRASIL, 2001, 2002a, 2002b, 2002c) concernentes à formação de professores visaram enfrentar, dentre outros desafios, o problema persistente da dicotomia prevaiente entre a formação do bacharelado e da licenciatura. Chamava-se atenção, naquele momento, da formação parcelada – e mesmo antagônica - entre essas duas habilitações, bem como ao caráter valorativo que era aplicado a cada uma delas. De um lado, o bacharelado em geografia, a formação do pesquisador, do analista, do técnico, enfim, o geógrafo. A este a preocupação com as disciplinas e temas clássicos, os conhecimentos técnicos da cartografia e do geoprocessamento e o domínio dos conhecimentos de geografia física e humana. De outro lado, o “complemento”, a formação de professor, normalmente separadas dos cursos, tanto no que se refere às instalações físicas quanto no que se refere ao corpo de professores, preocupações, programas etc. De forma simplista, poderíamos dizer que a ênfase era o bacharelado; o alvo, a pesquisa e o trabalho em órgãos públicos e privados; e a realidade final – para desespero de muitos – a sala de aula com suas agruras e vicissitudes. Como resultado, um *gap* profundo entre os conhecimentos adquiridos (?) ao longo dos anos de curso e as formas de ensinar, de chegar aos alunos, ou de promover o que ficou conhecido como “transposição didático-pedagógica”. Para Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007):

Um dos grandes desafios dos cursos de formação de professores de Geografia diz respeito à necessidade prática de articulação dos conteúdos pedagógicos e educacionais, ou seja, aos mecanismos de transposição didática, que envolvem metodologias do ensinar a ensinar. (PONTUSCHKA; PAGANELLI,; CACETE, 2007, p. 99).

Um dos resultados, a nosso ver, é a impossibilidade por parte dos alunos dos cursos de licenciatura em geografia, de criar, elaborar, gerir “metodologias do ensinar a ensinar” para além da pura e simples exposição do conteúdo. Durante, por exemplo, as apresentações dos seminários (que deveriam ser momentos de experimentação e criatividade) recorrem-se ao velho e bom método do “cuspe e giz”: tudo muito tranquilo, tudo muito palpável, tudo muito dentro das normas estabelecidas. Culpa dos alunos das licenciaturas? Em grande parte não. Eles reproduzem um modelo dado pelos próprios professores das licenciaturas de geografia que continuam a:

- √ Acentuar uma dicotomia entre o conhecimento geográfico e a sala de aula;
- √ Desprezar o conhecimento pedagógico nas suas interpenetrações com o conhecimento geográfico e com o conhecimento científico;
- √ Menosprezar publicamente as disciplinas “pedagógicas”, com comentários infelizes que reforçam visões distorcidas e preconceitos;
- √ Desconhecer ou secundarizar a natureza do curso e o perfil do aluno que se quer formar;
- √ Pautar sua prática em modelos tradicionais que, a despeito do verniz “crítico” (e muitas vezes nem isso), acaba por reforçar a prática da aula expositiva, ou na “educação bancária” como se referiu Paulo Freire (1975) e, ligado a esse último aspecto...
- √ Jamais propor *metodologias de ensinar a ensinar* visando fortalecer a capacidade de inovação, a criatividade, a absorção de novas tecnologias, o prazer, a descontração, a fuga do lugar-comum.

As licenciaturas, nesse sentido, perdem a oportunidade da experimentação, do risco, da tentativa do novo e do dinâmico e perpetuam a continuidade e a comodidade daquilo que tradicionalmente fazemos. Se os alunos de licenciatura nos frustram com apresentações burocráticas é porque, em grande parte, tiveram “bons” professores!

Uma contribuição ao trabalho do professor

O ofício de professor, como toda profissão, é marcado por preocupações que fazem parte do seu dia a dia e que, ao fim, dizem respeito ao seu interlocutor cotidiano, o aluno. Nesse sentido, podemos dizer que a “aula” começa muito antes da entrada do professor na classe, na medida em que este necessita ter clareza do seu papel profissional, do programa que norteia seu trabalho, dos objetivos da sua disciplina, do perfil da turma, das dificuldades a serem superadas, da melhor maneira de chegar às mentes (e corações) dos alunos em aulas que despertem seu interesse e gosto pelos estudos. O professor “prepara aula” e, ao mesmo tempo, prepara-se para o momento da aula.

Poderíamos dizer que, no seu exercício, o professor se depara com questões de natureza **política** relativas à sua atuação como cidadão capaz de refletir e atuar criticamente no seu contexto histórico; com questões de natureza **ética**, relativas à busca e defesa da justiça e igualdade entre pessoas, independentemente do seu credo, grupo étnico, orientação sexual ou condição econômica etc.; com questões de natureza **interpessoal**, relativas à necessidade de relações positivas com aqueles que compõem a comunidade escolar (os colegas de trabalho, a direção, os funcionários e os alunos). Além dessas, há ainda o campo do exercício cotidiano, do trabalho diário, enfim as questões relativas à **competência profissional**, o domínio do conteúdo, o cumprimento dos prazos estabelecidos, a qualidade do material e das aulas, a inovação e o dinamismo.¹

O presente material vai ao encontro desse último aspecto, apresentando dez aulas com uma sucinta descrição da proposta e da justificativa de cada uma. Apresentam-se, ainda, as estratégias propriamente ditas sem, no entanto, chegar-se ao ponto de propor temas e questões específicas a serem aplicadas sob uma dada “situação”. O objetivo é que o leitor possa valer-se das sugestões aqui dispostas dentro de sua realidade e contexto socioeconômico, cultural e social. Espera-se, assim, que esse texto seja de bom proveito

¹ Edgard Morin (2004) dispõe do que chama de “Os sete saberes necessários à educação do futuro”. Neste pequeno livro o leitor poderá encontrar um valioso painel dos desafios postos à educação – e aos professores.

para práticas dinâmicas no processo de ensino-aprendizagem em geografia².

Aula 01: Jornais e revistas³

Proposta: Utilização de artigos de jornais e revistas como estratégia metodológica para o processo de ensino-aprendizagem.

Justificativa:

- √ Estimula a leitura e a interpretação de textos e imagens utilizando-se, para isso, de materiais de baixo custo e de fácil obtenção;
- √ Permite desenvolver um trabalho com questões cotidianas e que envolvam a realidade local/regional/nacional;
- √ Permite a participação e envolvimento dos alunos num trabalho de construção coletiva do conhecimento.

Estratégia I: O jornal como conteúdo informativo.

- a) Delimitação do tema da aula.
- b) Escolha do material a ser utilizado (ou, dependendo do caso, o material poderá ser indicado pelo próprio professor).
- c) Leitura e trabalho com o texto: título, fonte, local e data de publicação; informações básicas do texto; ideia central; trechos mais importantes.
- d) Discussão em grupos sobre as questões abordadas no texto.
- e) Registro escrito das informações por meio de um roteiro ou por meio de perguntas dadas pelo professor.

Estratégia II: O jornal como base para debates e fóruns simulados.

- a) A partir de uma dada temática selecionar com os alunos recortes de diferentes jornais, revistas e notícias de internet.
- b) Organização de um mural com os recortes: não se esquecer de colocar um título no mural e dispor os recortes de forma organizada e visualmente atraente.
- c) Organizar a turma em grupos: advogados de defesa; advogados de acusação, juiz e corpo de jurados.
- d) Organizar com os alunos as regras da atividade: o tempo dedicado a cada um; a questão do respeito e silêncio durante a fala de cada um dos grupos.
- e) A partir das informações obtidas simular um fórum de debates.
- f) Registrar por escrito, por meio de tópicos sintéticos no quadro os principais aspectos abordados durante o fórum.

Aula 02: Músicas

Proposta: A músicas no processo de ensino-aprendizagem, tanto na sua utilização nas aulas como na produção musical por parte dos alunos a partir de uma temática abordada.

Justificativa:

- √ Utilização em sala de uma linguagem que tem o poder de gerar grande atração e interesse em diferentes contextos e culturas;
- √ Permite a formulação de aulas criativas, para além da simples exposição de conteúdos;
- √ Estimula a criação de músicas; leitura, interpretação, comparação, análise de letras à luz de temáticas abordadas em sala.

² As propostas aqui apresentadas têm como material básico de pesquisa CASTELLAR, S., VILHENA (2010), PASSINI e outros (2007), CASTROGIOVANNI e outros (2006).

³ Para aprofundamento da questão, ver: FARIA, Maria Alice. Como usar jornal na sala de aula. São Paulo, Contexto, 2006.

Estratégia I: A música como forma de abordagem e estudo da realidade.

- A partir de uma dada temática o professor propõe uma música;
- A música é apresentada preferencialmente sob a forma de videoclipe (o Youtube poderá ser utilizado como forma de obtenção das apresentações ou dos videoclipes);
- Análise da letra da música (palavras, rimas, figuras de linguagem, estilo musical, ideias centrais, interpretação e discussão sobre a mensagem da letra). Associação da música à temática abordada

Estratégia II: A produção de músicas como forma de aprendizagem.

- A partir de uma temática, os alunos são divididos em pequenos grupos. Propor aos mesmos a produção de uma música (letra e melodia) de acordo com o estilo musical preferido por eles. Os alunos apresentam suas produções em aula. Nesse momento os alunos podem se manifestar também por meio da dança.

Aula 03: Técnica da frase e do minuto

Proposta: Cada dia um aluno se responsabiliza por refletir por um minuto diante da classe.

Justificativa:

- √ Permite a participação e o envolvimento dos alunos no processo;
- √ Estimula a capacidade de oralidade dos alunos, a expressão e a percepção do mundo;
- √ Estimula e treina a capacidade de síntese.

Estratégia I: A técnica da frase do minuto direcionada pelo professor.

- A partir de uma temática abordada em sala de aula, cria-se um calendário no qual os alunos se encarregam/se responsabilizam por falar por um minuto com base numa frase trazida por eles (que pode ser de autoria própria ou retirada de fontes diversas).

Estratégia II: A técnica da frase do minuto livre.

- Cria-se um calendário no qual os alunos se responsabilizam por fazer uma reflexão livre, por um minuto, de algum fato, situação, problema, preocupação, filme, notícia etc.

Aula 04: Entrevistas (ou ouvindo os mais velhos)

Proposta: Entrevista com moradores antigos do lugar ou comunidade.

Justificativa:

- Utilização de fontes orais no processo de ensino-aprendizagem;
- Construção coletiva do conhecimento, bem como a prática de respeito ao conhecimento acumulado pelos mais velhos e o exercício da alteridade;
- Possibilidade de sistematização do conhecimento a partir de fontes orais.

Estratégia I: Conhecendo as transformações do/no espaço.

- Divisão da turma em grupos e elaboração de um roteiro de entrevista a partir do tema: "As transformações do/no espaço";
- Contato prévio com a pessoa a ser entrevistada, fazendo o pedido e explicando o objetivo da entrevista. Nesse momento, marca-se o dia e hora da entrevista;
- Cada grupo apresenta para a turma um resumo das respostas;
- Cada aluno, individualmente, elabora um texto com o tema proposto.

Estratégia II: Um convite ao diálogo em sala.

- Discute-se em sala uma pessoa a ser entrevistada e um aluno se responsabiliza por fazer o convite. Marca-se o dia e a hora para que a pessoa possa comparecer à classe para ser entrevistada.
- Elabora-se um roteiro das perguntas sobre a vida em comunidade daquela pessoa a ser entrevistada.

Aula 05: Telejornal

Proposta: Simular a apresentação de um telejornal em sala.

Justificativa:

Estimula a capacidade de oralidade dos alunos, a expressão e a percepção do mundo;

Discute conteúdos de forma dinâmica e lúdica;

Incorpora a participação ativa dos alunos no processo de ensino-aprendizagem por meio da apresentação de um telejornal.

Estratégia I: Telejornal simulado

- Divide-se a turma em grupos: apresentadores, repórteres, entrevistados, comentaristas esportivos, comentaristas de cultura, enviado internacional, etc.
- A turma discutirá a pauta do jornal diário: que assuntos serão abordados? Que peso será dado a cada assunto? Que comentários serão feitos? Como serão as apresentações? Qual o tempo dado a cada um e a cada tema?
- Discutir o nome do jornal.
- A turma cria um cenário (uma mesa, uma toalha, dois ou três repórteres vestidos a caráter – da cintura para cima- microfones).
- Os grupos se dividirão e escreverão as partes que comporão o telejornal.
- O redator-chefe poderá ser o professor que se responsabilizará por dar uma coesão (ou coerência) aos diversos textos e momentos do telejornal.

Estratégia II: Telejornal com apresentação teatral

- Incorpora-se os mesmos procedimentos da estratégia I só que as notícias serão anunciadas pelos “âncoras” e encenadas pelos alunos.

Aula 06: Fotografia

Proposta: Utilização da fotografia como instrumento pedagógico e de pesquisa.

Justificativa:

Estimula a participação do alunado com a expressão de sua criatividade e senso estético;

Permite a percepção dos elementos mais visíveis que compõem a realidade vivida;

Incorpora uma linguagem de relativa facilidade na aplicação em sala em função da popularização de aparelhos celulares e câmeras fotográficas;

Estratégia I: O espaço e a presença de objetos de tempos diferentes

- Divisão da turma em grupos que irão a campo (no caso, o local no qual as fotografias serão tiradas)
- Os alunos deverão procurar perceber no espaço prédios, monumentos, construções, obras, casas de diferentes épocas que coexistem na atualidade;
- Pesquisa a respeito da época de cada objeto, as funções que desempenhavam no momento da construção e as que desempenham hoje, os moradores, o papel que desempenha no contexto do lugar, enfim, a história dos elementos que compõem as fotos retiradas;
- Os grupos montam uma exposição do material.

Estratégia II: A fotografia como registro de estilos de construções.

- Adota-se praticamente o mesmo procedimento da estratégia anterior, mas aborda-se a questão do estilo arquitetônico, a técnica utilizada, o material, a funcionalidade, a acessibilidade, a comodidade, a localização, o grupo social a que se destina e que se utiliza etc.
- Monta-se uma exposição do material.

Aula 07: Estudando o lugar do meu lugar no mundo

Proposta: O estudo da realidade local, de sua dinâmica e de suas relações com outros lugares.

Justificativa:

A importância do reconhecimento das condições locais como um requisito para a sua transformação;

Sensibilização para os problemas locais;

Estímulo ao trabalho de pesquisa de campo como forma de construção do conhecimento.

Estratégia I: O estudo do município

- A localização no contexto do estado e do país;
- A sua organização interna: os distritos que compõem o município, áreas rurais e urbanas, a distribuição das atividades econômicas, as atividades culturais e as festas, os símbolos, as áreas de lazer; as condições naturais e a exploração dos recursos;
- A população: distribuição, composição sexual e etária, trabalho, renda e condições de moradia;
- A evolução político-administrativo e histórica do município;
- As relações que o município mantém com outros municípios, estados, países e com o mundo.
- Apresentação e discussão em sala do resultado das pesquisas.

Estratégia II: Desafios e soluções do município.

- A turma é dividida em grupos que deverão dividir o município em “áreas” de pesquisa;
- Os alunos levantarão os principais problemas: condições de saúde, habitação, saneamento, trabalho e renda, violência etc.
- Os grupos identificarão os principais anseios e dificuldades da população;
- Identificação das formas de organização da sociedade com vistas às melhorias das condições de vida: associações de moradores, grupos religiosos, associações esportivas, partidos políticos, sindicatos, grupos de estudantes, ONG, escolas.
- Apresentação e discussão em sala dos resultados apresentados.

Aula 08: Recursos visuais

Proposta: discutir metodologias de uso de recursos visuais em sala de aula como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem, suas possibilidades e limitações.

Justificativa:

Necessidade do professor saber trabalhar com os recursos visuais normalmente disponíveis;

Trabalho de organização da estrutura da aula a fim de que o conteúdo seja compreensível, atraente e agradável aos alunos;

Utilização dos recursos como um meio de chegar aos objetivos de cada aula.

Estratégia I: A utilização da lousa ou quadro.

- Registro inicial da data e do tema da aula;
- O quadro deve ser organizado de forma clara, legível e ordenado para o perfeito entendimento dos alunos;
- Esquemas e mapas conceituais têm lugar especial no registro no quadro;
- As informações devem ser básicas, diretas e objetivas. Nunca devem conter erros de grafia e de informação.
- O professor poderá utilizar o quadro para lançar desafios que serão fios condutores da aula;
- Identificação dos pontos centrais a serem abordados ou um plano de aula, evitando-se “encher” o quadro de uma única vez de forma tediosa ou como “castigo”. O quadro é um instrumento tradicional a ser utilizado no processo de ensino-aprendizagem e não um instrumento de tortura.
- Numa aula participativa o quadro poderá e deverá ser utilizado como recurso para registro das opiniões dos alunos, já que os mesmos devem ser sempre convidados a participar e não portarem-se de forma passiva diante da “exposição” do professor.

h) O professor pode – e deve – trazer de casa um rascunho dos itens a serem abordados no quadro. Mas deve também estar aberto aos desafios que lhe são colocados durante a aula.

Estratégia II: A utilização do retroprojektor.

- a) Os princípios da organização, clareza, objetividade e simplicidade também valem para o retroprojektor;
- b) Não se devem retirar páginas inteiras de livros didáticos, jornais;
- c) Esse recurso possui o inconveniente de representar um dispêndio de tempo de trabalho e de recursos maiores do que outros recursos já que há a necessidade do preparo do material em “transparências”.

Estratégia III: O Power Point.

- a) O power point deve conter as informações centrais a serem trabalhadas, dispostas de forma clara, objetiva e simples. Evite a utilização de muitas cores, recursos, sons e animações que tirem a atenção do conteúdo e da mensagem que se pretende apresentar;
- b) Evite apresentações muito longas com muitos slides, o que torna a aula cansativa;
- c) Privilegie organogramas, esquematizações do conteúdo, mapas e gráficos. Evite textos muito longos que demandem leituras extensas;
- d) O Power point é um meio e não um fim em si mesmo. O professor deve conduzir a apresentação com clareza e fluidez, fazendo desse recurso um instrumento ao seu dispor (e não o contrário);
- e) Muitas vezes é importante, ao final, sintetizar as ideias centrais do que foi trabalhado na apresentação.

Aula 09: Cinema⁴

Proposta: Aproximação entre a prática de ensino e a linguagem cinematográfica, o cinema como forma de estudo e entendimento da realidade

Justificativa:

Utilização de linguagem dinâmica e de forte apelo visual, o que estimula o interesse, a sensibilização e o envolvimento dos alunos;

Possibilidade de interpretação e análise da realidade a partir de obra ficcional, transformando a informação em conhecimento;

Estímulo à discussão de temas de aula tendo como pano de fundo o cinema.

Estratégia I: O filme como estratégia para a análise da realidade.

- a) O professor propõe um filme dentro da temática de estudo. Convém ressaltar que ele deve sempre ver o filme antes, fazer as anotações dos momentos fundamentais da obra, interpretar e dialogar com o conteúdo das aulas;
- b) O filme pode ser utilizado como diversão e descontração. Mas, na escola, convém que se tenha sempre em mente os objetivos educacionais da exibição.
- c) Deve haver um trabalho de pesquisa anterior à exibição: quem é o diretor do filme? Em que país foi filmado ou serviu de cenário? Onde e por quem foi produzido? Quem são os protagonistas? Qual a trama do filme. Se possível, o professor deve buscar resenhas de críticos sobre a obra. A internet pode ser uma boa ferramenta para levantamento desses dados;
- d) É necessário pensar também no tempo de que se dispõe para exibição, nos equipamentos necessários, no local de exibição etc.
- e) A partir da exibição do filme o professor estimulará o debate com a classe, lançando perguntas, chamando atenção para momentos do filme, instigando os alunos à reflexão, relacionando sempre ao tema de estudo;
- f) O professor solicita a produção de um pequeno texto, lançando uma questão que faça essa relação entre obra-conteúdo.

Estratégia II: A abordagem do filme pelos alunos por meio da encenação de suas partes.

- a) Tendo-se em mente os itens apontados na estratégia I, os alunos se dividem em grupos e cada um reinterpreta a sua versão de uma cena marcante do filme.

⁴ Para uma análise detalhada da questão ver: NAPOLITANO, Marcos. Como usar o cinema na sala de aula. São Paulo, Contexto, 2006.

Estratégia III: Mesa-redonda: o filme como suscitador de uma abordagem interdisciplinar.

- a) Diante de uma questão ou problema da atualidade, seleciona-se um filme que será apresentado. Nessa estratégia, os alunos podem ser de diferentes classes e idades, já que o tratamento dado deverá alcançar um público mais amplo, já que se trata de uma questão contemporânea.
- b) Esta é uma atividade que poderia ser feita num dia especial, ocupando todo o período de aula.
- c) Professores de diferentes áreas são convidados a fazer sua “leitura” do filme, abordando aspectos ou pontos de vista de diferentes áreas. Dê a cada professor um tempo determinado para não estender demais a atividade. Como exemplificação, o filme Gataca poderia ser utilizado para estudar a questão da engenharia genética, os aspectos biológicos, éticos, históricos, sociológicos da questão.
- d) O interessante dessa atividade é que os professores são convidados a ministrar uma atividade em conjunto, dialogando uns com os outros, mostrando pontos de vistas diferentes permitindo assim que os alunos sejam capazes de perceber essa diversidade de abordagens.
- e) Dê um tempo para que os alunos possam lançar questões para a mesa.
- f) É importante ter um mediador para apresentar e direcionar as perguntas, controlar o tempo e o andamento da atividade.

Aula 10: O desenho

Proposta: A incorporação do desenho ao trabalho pedagógico em diferentes níveis de ensino.

Justificativa:

Apesar do seu abandono progressivo ao longo da vida escolar, o desenho é uma forma de manifestação artística que permite a avaliação do progresso do aluno;

Trata-se de um instrumento largamente utilizado em diferentes contextos e ciências como, por exemplo, a psicologia (GRUBITS: 2003; DIAS; ALMEIDA: 2009). O desenho é capaz de sintetizar ideias e, ao mesmo tempo, expor conhecimentos e sentimentos;

Permite ao aluno expor seus conhecimentos e opiniões por outros caminhos que não a atividade estritamente escrita e oral.

Estratégia I: Construção de uma estória em quadrinhos apresentadas num televisor.

- a) Mediante uma temática dada, o professor sugere aos alunos, divididos em grupos, a produção de uma estória em quadrinhos, quadro a quadro. Nelas, além das figuras, estarão representados os “balões” com as falas ou os pensamentos das personagens. Por exemplo, a vida de uma família de migrantes do interior em direção à capital.
- b) Os alunos devem dividir as tarefas dentro do grupo, de acordo com as habilidades de cada membro;
- c) As estórias podem ser apresentadas sob a forma de revista ou as tiras podem ser recortadas, coladas sucessivamente, na ordem da apresentação e depois apresentadas numa “televisão” feita a partir de uma caixa de papelão. Uma pequena manivela ou mecanismo permite que as imagens sejam passadas dentro da caixa.

Estratégia II: Desenho de croqui com base em fotografia ou fotografias aéreas.

- a) Tomando por base uma foto de Luanda, os alunos colocam uma folha de papel vegetal sobre a mesma, e a partir daí fazem o croqui;
- b) De posse do seu desenho, os alunos elaboram uma legenda, identificando os elementos centrais que compõem o desenho.
- c) Proceda-se, com a ajuda do professor, à análise das informações retratadas.

Estratégia III: Identificação de trajetos urbanos a partir de uma planta das ruas.

- a) O professor lança o desafio de os alunos traçarem um roteiro turístico. Em grupos, selecionarão os locais que serão visitados, sua importância histórica, arquitetônica, cultural, emotiva etc.
- b) Com o uso de uma planta com o arruamento da cidade (ou com a ajuda do Google), os alunos estabelecem o roteiro, nomeando as ruas e indicando-as no mapa. É importante, nesse momento, elaborar uma legenda. A classe é convidada a fazer um desses trajetos urbanos.

Estratégia IV: Cartas mentais e plantas.

- a) Os alunos deverão desenhar mentalmente a sua casa pensando sempre na proporcionalidade de cada cômodo, sua disposição e situação em relação à rua.
- b) A mesma atividade é realizada tendo como base a cidade.
- c) Os alunos são convidados a apresentar e explicar suas criações. O professor deve assinalar os elementos centrais dos desenhos, a importância atribuída a cada elemento, a afinidade do aluno em relação ao que foi apresentado etc. Lembre-se que estas são atividades nas quais os alunos devem ser livres para representar de acordo com suas habilidades, devendo o professor evitar situações que possam expor o aluno que não tem habilidades especiais nesse quesito.

Estratégia IV: “Eu no mundo”.

- a) Os alunos são estimulados a desenhar a si próprios no mundo: como se veem? Como veem aos outros? Como percebem o mundo ao seu redor? Que características pessoais se refletem nos desenhos? Quais as preocupações do indivíduo que aparecem nos desenhos?
- b) Os alunos apresentam e explicam seus trabalhos.

Considerações Finais

O presente texto não pretendeu ser nenhum receituário a ser seguido de maneira acrítica, nem tampouco a apresentação de metodologias desconhecidas e extraordinárias. O objetivo central foi o de apresentar de forma direta e sucinta propostas de trabalho aos professores que terão oportunidade de acrescentar e alterar, questionar e criticar, adaptar e reconstruir o material ao longo do seu exercício profissional. Não se elimina aqui, a necessidade de continuidade e estudo, aprofundamentos e discussões teóricas.

Referências

BRASIL. *Parecer n.º: CNE/CP 28/2001*. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. *Resolução CNE/CP 1*, de 18 de fevereiro de 2002. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

_____. *Resolução CNE/CP 2*, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

_____. *Resolução CNE/CP 2*, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior.

CASTELLAR, S.; VILHENA, J. *Ensino de geografia*. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CASTROGIOVANNI et al. *Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre, Mediação, 2006.

DIAS, Talita P.; ALMEIDA, Nancy V. F. Atividade de desenho como mediadora de interações sociais entre crianças. *Paideia*, v. 19, n. 44, p.313-322, set./dez. 2009.

FARIA, Maria Alice. *Como usar jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Porto: Ed. Afrontamento, 1975.

GRUBITS, Sonia. A casa: cultura e sociedade na expressão do desenho infantil. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 8, num. esp., p. 97-105, 2003.

MORIN, Edgard. *Os sete saberes necessários à Educação do Futuro*. São Paulo: Brasilia Cortez :Unesco, 2004.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2006.

PASSINI, Elza Y. *Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado*. São Paulo: Contexto, 2007.

PONONTUSCHKA, Nídia N.; PAGANELLI, Tomoko I.; CACETE, Núria H. *Para ensinar e aprender geografia*. São Paulo: Cortez, 2007.